

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

IV SEAD - SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DO DISCURSO 1969-2009: Memória e história na/da Análise do Discurso

Porto Alegre, de 10 a 13 de novembro de 2009

A INTERNET COMO ACONTECIMENTO DISCURSIVO

Solange Maria Leda Gallo (UNISUL)

Por diferentes motivações que vão desde as econômicas até as de natureza científica, cada vez mais pessoas estão se envolvendo com as possibilidades trazidas por essa esfera virtual ampliada, decorrente da digitalização e da rede internet.

Entretanto, queremos salientar que nem o hipertexto, nem a internet, com seus links infinitos fundam a virtualidade, pois como bem salienta LEVY (*Cibercultura, 1999*), a virtualidade é uma característica da própria linguagem humana, já que a palavra, antes de sua atualização em determinado contexto enunciativo, é virtual, ou seja, uma força latente, uma condição de possibilidade real, não material. Outro aspecto interessante do virtual é o de que, por não ter materialidade, ele sempre excede o atual, o transcende. Dessa forma, sempre estaremos em contato com palavras e enunciados que não foram ditos ou escritos, não foram atualizadas, mas que constituem o sentido do que falamos, escrevemos, ou ouvimos e lemos. Além disso, em toda situação de enunciação, novos sentidos virtuais se projetam, se multiplicam em tantas novas possibilidades.

A partir da área de conhecimento na qual nos situamos, a análise do discurso, conforme proposta por Pêcheux, temos considerado a condição material da linguagem.

Em um primeiro momento isso pode parecer contraditório em relação a uma concepção virtual da linguagem. No entanto, pretendo mostrar que essas duas concepções não só não são excludentes como são complementares.

Nesse sentido explorarei, neste trabalho, algumas páginas da revista “Ciência em Curso”, uma publicação digital de Divulgação de Ciência (www.cienciaemcurso.unisul.br). A análise deverá permitir mostrar a permanente negociação entre as condições de possibilidade, sempre abertas no espaço virtual, e a sua materialização necessária para que o sentido se produza.

Em relação a isso, importa comentar que a revista é produzida em uma universidade e não na redação de um veículo de comunicação de massa. Esse fato traz conseqüências relativas ao discurso aí transversal, ao seja, nesse caso há um pré-construído (memória) do discurso acadêmico. Todos esses

fatores vão preencher, de certa forma, a virtualidade do sentido da revista, determinando-o, por assim dizer.

Por outro lado, é inegável que haja uma determinação importante dos sentidos da Revista, decorrente exatamente do fato de ela ser digital e circular na internet.

A partir dessas constatações, então, poderemos desenvolver nossa proposição de considerar a internet não como um discurso, mas como um acontecimento, no sentido proposto por Pêcheux (em *Discurso: Estrutura ou Acontecimento?*, 1990). Ou seja, enquanto “Acontecimento Discursivo”, a internet torna possível novas discursividades, a partir de Formações Discursivas dominantes em vigência.